

Questionário de Consciência Emocional: Adaptação e Evidências Iniciais de Validade e Fidedignidade para Crianças Brasileiras

Emotional Awareness Questionnaire: Adaptation and Initial Evidences of Validity and Reliability for Brazilian Children

Morgana Seibert¹, Rodrigo Giacobbo Serra², Marcus Levi Lopes Barbosa³
e Caroline de Oliveira Cardoso⁴

Resumo

O Questionário de Consciência Emocional foi desenvolvido para avaliar a consciência emocional em crianças e adolescentes e já foi adaptado para diversos países. Nesse estudo, objetivo foi apresentar o processo de adaptação do Questionário de Consciência Emocional para o português brasileiro e as propriedades psicométricas iniciais de evidência de validade de conteúdo, consistência interna e análise fatorial confirmatória. Participaram n=4 tradutores, n=5 juízes especialistas, n=100 crianças entre 8 e 12 anos de idade. O processo de adaptação foi dividido em etapas: tradução do instrumento, síntese das versões traduzidas, tradução reversa, análise por juízes especialistas e estudo-piloto. A versão adaptada mostrou-se adequada, os valores foram satisfatórios em relação a evidência de validade de conteúdo e análise fatorial confirmatória e, no quesito consistência interna aceitável para pesquisa. Esta pesquisa contribui para a área da avaliação psicológica, disponibilizando um instrumento para avaliação da consciência emocional para crianças.

Palavras-chave: consciência emocional, Questionário de Consciência Emocional, evidência de validade, evidência de fidedignidade

Abstract

The Emotional Awareness Questionnaire was developed to assess emotional awareness in children and adolescents and has been adapted for various countries. This study aimed to present the adaptation process of the Emotional Awareness Questionnaire for the Brazilian Portuguese and the initial psychometric properties of evidence of content validity, internal consistency, and confirmatory factor analysis. The sample was made up of n=4 translators, n=5 specialist judges and n=100 children between 8 and 12 years of age. The adaptation process was divided into stages: translation of the instrument, summary of the translated versions, reverse translation, analysis by expert judges, and pilot study. The adapted version proved to be adequate; the values were satisfactory in relation to the evidence of content validity and confirmatory factor analysis and, in the internal consistency criterion, acceptable for the research. This research contributed to the area of psychological assessment, making available an instrument for the assessment of emotional awareness in children.

Keywords: emotional awareness, Emotional Awareness Questionnaire, validity evidence, reliability evidence

¹Graduada em Psicologia. Departamento de Psicologia da Universidade Feevale, Brasil.

²Doutor em Psicologia. Departamento de psicologia da Universidade Feevale, Brasil.

³Doutor em Psicologia. Departamento de Psicologia da Universidade Feevale, Brasil.

⁴Doutora em Psicologia. Departamento de Psicologia da Universidade Feevale. Professora do Mestrado em Psicologia, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil. Universidade Feevale, Rodovia ERS 239, n. 2755, Brasil. Tel.: (51) 996952218. E-mail: carolinecardoso@feevale.br (Autor de correspondência)

Introdução

Perceber e compreender as próprias emoções está associada a um melhor nível de saúde mental (Barrett et al., 2001; Hu et al., 2014), desempenho no âmbito social, acadêmico e laboral (Bahmani et al., 2018; Sebastião, 2014). Porém, por outro lado, pessoas que possuem baixa consciência emocional, tendem a apresentar níveis mais altos de agressividade (Roberto et al., 2012), problemas internalizantes (Salavera et al., 2019) e queixas somáticas (Mazzone & Camodeca, 2018). No estudo de Weissman et al. (2020) a consciência emocional foi associada negativamente à psicopatologia na adolescência.

Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a desenvolver uma série de estratégias por meio das quais podem controlar suas emoções. De maneira particular, os pais são os primeiros a ensinar seus filhos diversas ações voltadas para a complexa tarefa de regular suas próprias emoções (Orozco-Vargas et al., 2021). Contudo, como destacam Díaz e Martínez-González (2018), além dos pais, na atualidade, muitas vezes os avós acabam auxiliando e ensinando essas habilidades as crianças, devido a diversas razões (mudanças na estrutura familiar, limitação de tempo, dificuldade para conciliar com as demandas do trabalho, familiar e pessoal, etc).

A consciência emocional aparece como uma característica importante da competência emocional, que é um termo abrangente, incluindo todos os diferentes aspectos do funcionamento emocional (por exemplo, identificação das emoções, regulação das emoções, expressão das emoções, compreensão das emoções dos outros, empatia, etc.) (Eastabrook et al., 2014; Kalokerinos et al., 2010; Ordóñez et al., 2016). De forma mais específica, a consciência emocional definida como o processo de atenção que permite aos indivíduos monitorar experiências emocionais, diferenciar entre várias qualidades de emoções, localizar os antecedentes e perceber aspectos fisiológicos da experiência emocional. Além disso, este processo é complementado por aspectos atitudinais: emoções de a si mesmo e aos outros podem ser avaliadas positiva ou negativamente, e considerados como processos privados ou interpessoais, que pode resultar em diferentes crenças sobre se as emoções devem ser

comunicadas e expressas (Rieffe & De Rooij, 2012; Rieffe et al., 2008).

A avaliação dessa habilidade em crianças é de grande relevância. Ao verificar que a criança apresenta algum prejuízo na capacidade de consciência emocional, é possível identificar crianças suscetíveis a alguma patologia psicológica e com isso, propor alguma intervenção adequada (Lahaye et al., 2010; Weissman et al., 2020). No Brasil, há disponíveis o BOLIE – Bateria Online de Inteligência Emocional (Miguel, 2021) que avalia aspectos cognitivos e de personalidade relacionados à inteligência emocional de pessoas de 9 a 88 anos de idade; Subteste de Reconhecimento das Emoções da Bateria NEPSY-II que avalia a habilidade de reconhecimento das emoções através de fotos de faces de crianças (Korkman et al., 2019); Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) (Goodman, 1997), que é um questionário de capacidades e dificuldades, que detecta problemas relacionados comportamento pró-social, hiperatividade, problemas emocionais, de conduta e de relacionamento infanto-juvenil de crianças e adolescentes com idades de 3 a 16 anos. Para universitários, há disponível com evidência de validade o Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA) (Freitas & Miranda, 2021). Contudo, ainda são escassos os instrumentos disponíveis que visam investigar de forma específica a habilidade de consciência emocional, principalmente para crianças e adolescentes (Sebastião, 2014).

Diante da importância de se obter informações precisas sobre a consciência emocional de crianças e adolescentes e diante da carência de instrumentos que mensurassem este construto, foi desenvolvido por Rieffe, Oosterveld, e Meerum Terwogt (2006) o Questionário de Consciência Emocional. Em sua versão atual, o instrumento é formado por 30 itens, organizados em seis diferentes aspectos do desempenho emocional: 1) Diferenciar Emoções, 2) Comunicar Verbalmente Emoções, 3) Não Esconder Emoções, 4) Consciência Corporal, 5) Atender às Emoções dos outros e, 6) Analisar Emoções (Rieffe et al., 2008).

Tal instrumento é uma ferramenta de autorrelato, no qual o próprio indivíduo avaliado responde sobre suas emoções. De acordo com DiBartolo e Grills (2006), tratando-se de suas emoções, as crianças informam de forma mais precisa do que seus pais ou professores.

Acrescenta-se também que os indivíduos nessa idade já possuem condições de responder sobre suas emoções e sobre a capacidade de pensar e sentir sobre estas (Lahaye et al., 2010; Rieffe et al., 2008). O instrumento já foi adaptado e possui evidências de validade para diversos os países, como Espanha (Ordóñez et al., 2016; Samper-Garcia et al., 2016), Portugal (Sebastião, 2014), Bélgica (Lahaye et al., 2010), Itália (Camodeca & Rieffe, 2013), Romênia (Mihalca, 2015), Japão (Ishizu & Shimoda, 2013), Alemanha (Rueth, Lohaus, & Vierhaus, 2019).

No estudo de Sebastião (2014), por exemplo, realizou-se a adaptação e validação do instrumento para o contexto cultural de Portugal. Concluiu-se que a versão portuguesa do instrumento apresentou bons níveis em relação a consistência interna e validade de construto e apresentou propriedades psicométricas adequadas, com atributos satisfatórios para seu uso no âmbito clínico e de pesquisa. Do mesmo modo, Camodeca e Rieffe (2013) buscaram validar o questionário para a população italiana, no qual apresentou boas propriedades psicométricas e se mostrou adequado para avaliar a consciência emocional de crianças no contexto italiano. Contudo, até o momento, o questionário não foi adaptado ao contexto brasileiro.

A adaptação de instrumentos é uma possibilidade para atender à escassez de ferramentas para avaliação de diferentes aspectos psicológicos (Borsa & Bandeira, 2014). Muitas vezes, uma ferramenta proposta para medir um construto não está disponível naquele contexto ou cultura e uma alternativa viável é a utilização de versões de instrumentos, já devidamente testados em outros países e que se propõem a executar o mesmo tipo de investigação (Cassepp-Borges et al., 2010; Khouri & Silva, 2019). Ademais, a adaptação de instrumentos já existentes apresenta algumas vantagens comparado a criação de um novo instrumento, pois possibilita ao pesquisador realizar a comparação entre dados de diferentes amostras e contextos, favorecendo maior equivalência na análise (Borsa et al., 2012).

O processo de adaptação de instrumentos psicológicos consiste em um conjunto de etapas, previamente planejadas e demanda de um rigor metodológico (Cassepp-Borges et al., 2010). Contudo, mesmo com as diretrizes estabelecidas

para o processo formal de adaptação transcultural, não há consenso quanto às estratégias de execução (Khouri & Silva, 2019). Assim, para a adaptação de instrumentos à uma nova população, segundo a *International Test Commission* (ITC, 2010), é preciso realizar a verificação de equivalência semântica, idiomática, experiencial, conceitual e características psicométricas. Segundo Manzi-Oliveira et al. (2011), é necessário que estes instrumentos adaptados para novos contextos, passem por processos técnicos e científicos para assegurar sua propriedade na nova população, mesmo que estes critérios já sejam assegurados em sua versão de origem.

Dessa forma, considerando a relevância da consciência emocional para o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes e pela escassez instrumentos disponíveis no Brasil que mensurem esse constructo, o presente estudo teve como objetivo propor a adaptação e avaliação das propriedades psicométricas iniciais para o contexto cultural brasileiro do Questionário de Consciência Emocional. A escolha pela adaptação deste instrumento justifica-se devido a esta escala ter sido adaptado em diversos países, apresentando boas qualidades psicométricas de validade e fidedignidade, o formato e facilidade de aplicação, além de propiciar a avaliação do construto consciência emocional em crianças e adolescentes.

Método

O processo de adaptação envolveu as seguintes etapas: [1] Tradução; [2] Síntese das versões traduzidas; [3] Tradução reversa; [4] Análise por juízes especialistas; [5] Estudos-piloto. Cada etapa foi realizada quantas vezes foram necessárias para garantir a qualidade do produto final do processo de adaptação.

Participantes

A amostra foi composta por n=100 participantes no estudo piloto, n=4 tradutores e n=5 juízes especialistas, cujas contribuições para o estudo serão explicadas na seção Procedimentos.

Os especialistas foram escolhidos por conveniência e os critérios de inclusão foram: possuir formação em Psicologia por uma instituição de ensino superior; possuir no mínimo 2 anos de prática clínica com crianças e adolescentes;

possuir conhecimento em testagem psicológica. Ressalta-se que a participação dos juízes especialistas ocorreu de forma voluntária e anônima. Quanto ao estudo-piloto, participaram $n=100$ crianças, entre 8 a 12 anos de idade ($M=10.33$; $DP=1.09$), estudantes do Ensino Fundamental, sendo que 58% eram do sexo feminino. Foi realizado o contato com escolas públicas de um município da região metropolitana de Porto Alegre (RS) solicitando autorização para realização da pesquisa no local. Com a autorização, os pais/responsáveis pelos menores foram informados sobre o projeto, como objetivos e procedimentos do estudo, onde o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue e assinado a estes responsáveis. Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: rebaixamento intelectual (percentil 25 ou inferior no teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - Raven, 1938; adaptado para o português brasileiro por Angelini et al., 1999); condições médicas de ordem genética, psiquiátrica ou neurológica (identificados através de questionários respondidos pelos pais e relato dos professores).

Procedimentos e Instrumento

Inicialmente, foi solicitada a autorização dos pesquisadores responsáveis para adaptação do Questionário de Consciência Emocional para o português brasileiro. Após autorização, para realização da pesquisa com seres humanos, buscou-se seguir as diretrizes éticas, priorizando seguir as condições determinadas na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo que participação foi voluntária e todos os participantes forneceram consentimento informado por escrito. O presente estudo também foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Questionário de Consciência Emocional.

Instrumento de autorrelato destinado a crianças e adolescentes, composto por 30 itens, que tem por objetivo verificar como o seu público-alvo sente e pensa sobre suas próprias emoções e dos outros (Rieffe et al., 2008). É dividido em seis dimensões: sete itens referente a “Diferenciar Emoções”; três itens referente a “Comunicar Verbalmente Emoções”; cinco itens referente a “Não Esconder Emoções”; cinco itens referente a “Consciência Corporal”; cinco itens referente a “Atender às Emoções dos Outros”; e cinco itens referente a

“Analisar as próprias Emoções”. Na aplicação do questionário, os itens são classificados de 1 a 3, sendo: 1—não verdadeiro; 2—às vezes verdadeiro e; 3—verdadeiro. Deste modo, uma maior habilidade está relacionada de acordo com uma maior pontuação, conforme cada item, exceto em relação a dimensão de consciência corporal no qual uma maior pontuação pode ser considerada como menor propensão a considerar sintomas físicos. Parte dos itens do instrumento encontram-se formulados de modo inverso, para estas questões a avaliação deve ser inversamente aplicada (Rieffe et al., 2008).

Cada etapa foi analisada pelos autores e estão representados na Figura 1.

Etapa 1: Tradução da versão holandesa do Questionário de Consciência Emocional para o português brasileiro - Este processo foi realizado por dois indivíduos bilíngues e proficientes em língua holandesa e português brasileiro, seguindo as orientações de Hambleton, Merenda e Spielberger (2005), de que os tradutores devem ter fluência nos idiomas envolvidos e familiarizados às culturas relacionadas a estes contextos.

Etapa 2: Após a fase de tradução do instrumento, foi realizada pelas pesquisadoras do presente estudo, uma síntese das versões traduzidas. Nesta etapa comparou-se as traduções obtidas e avaliou-se as discordâncias semânticas, idiomáticas, conceituais, linguísticas e contextuais, a fim de se obter uma versão única, conforme proposto por Borsa et al. (2012).

Etapa 3: Tradução reversa - essa etapa tem como objetivo de verificar se a versão adaptada estava reproduzindo a versão original. Contou com a participação de dois tradutores bilíngues, proficientes nos dois idiomas envolvidos. Ressalta-se que estes tradutores não foram os mesmos indivíduos que participaram da primeira etapa.

Etapa 4: Análise por juízes especialistas. Os cinco juízes receberam o questionário e responderam em uma escala do tipo *Likert*, de 1 a 5, quanto a pertinência e a clareza de cada item da escala (1-“pouquíssima pertinência/clareza”, 2-“pouca pertinência/clareza”, 3-“apenas pertinência/clareza”, 4-“muita pertinência/clareza”; 5-“muitíssima pertinência/clareza”). Após esta primeira análise, foram realizados os cálculos de coeficiente de validade de conteúdo. Durante esta avaliação, alguns juízes apontaram sugestões quanto a clareza de

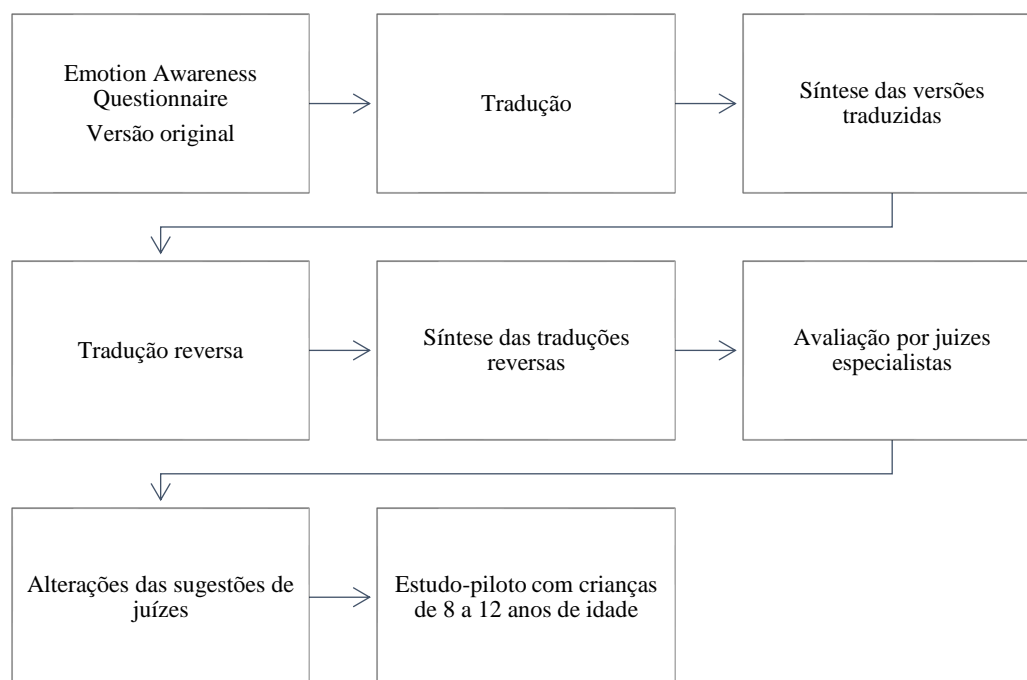


Figura 1. Processo de adaptação do Questionário de Consciência Emocional para o contexto brasileiro

alguns itens, sendo assim, estes foram reformulados conforme estas observações.

Etapa 5: Estudo-piloto. As coletas aconteceram no contexto escolar, em um ambiente adequado e de forma coletiva, através de pequenos grupos de crianças. Durante as aplicações, os participantes levaram em média 15 minutos para responder o Questionário de Consciência Emocional. As características dos participantes foram avaliadas por meio de um questionário sociodemográfico e cultural respondida pelos pais.

Análise dos dados

A partir da coleta de dados obtida com os juízes avaliadores, o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) (Hernandez-Nieto, 2002). Calculou-se a média das notas de cada item, e que a partir desta média, calculou-se o CVC para cada item e o cálculo de erro (Pe_i), com a finalidade de minimizar a possibilidade de vieses indesejáveis dos juízes. O CVC final para cada item foi calculado a partir do CVC de cada item subtraído o Pe_i . Ao final, para o CVC total do instrumento (CVC_i), para as características quanto a clareza e pertinência, foi calculado a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens subtraindo a média dos erros dos itens do questionário. Quando o CVC é igual ou acima de .8 e os coeficientes são considerados aceitáveis, já resultados com valores iguais ou maiores que .6 são aceitáveis somente

para uso em pesquisa (Cassepp-Borges et al., 2010).

Índices de fidedignidade da escala foram avaliados por meio da fidedignidade composta, pois, em seu cálculo, é considerada a variação das cargas fatoriais dos itens, enquanto, no coeficiente alfa, há o pressuposto da tau-equivalência, que determina que as cargas dos itens são iguais entre si - o que não se aplica neste estudo. Dessa forma, a fidedignidade composta apresenta-se como um indicador mais robusto de consistência interna (Valentini & Damásio, 2016). A literatura considera o valor de .70 (Hair et al., 2009) ou ainda de .60 (Bagozzi & Yi, 1988) como valores adequados para a fidedignidade composta.

A Análise Fatorial Confirmatória foi realizada no software JASP 0.16.1 com o objetivo de avaliar a plausibilidade de uma estrutura de seis dimensões do Questionário de Consciência Emocional (Rieffe et al., 2008). A análise foi implementada utilizando o método de estimação Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS), adequado para dados categóricos (DiStefano & Morgan, 2014; Li, 2016). Os índices de ajuste utilizados foram: χ^2 ; χ^2/gl ; *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Valores de χ^2 não devem ser significativos; a razão χ^2/gl deve ser \leq que 5 ou, preferencialmente, \leq que 3; Valores de CFI e TLI devem ser \geq que .90 e, preferencialmente

Tabela 1. Caracterização da amostra por fase de adaptação do Questionário de Consciência Emocional para o contexto brasileiro

Etapa	Nome da etapa	Participantes	Dados descritivo
1	Tradução	n= 02 tradutores	Bilíngues, com proficiência em holandês e português brasileiro
2	Síntese das versões traduzidas	n=02 – discussão de ajustes semânticos e contextuais	01 graduanda e 01 doutora em Psicologia
3	Tradução reversa	n=2 tradutores	Bilíngues, com proficiência em holandês e português brasileiro
4	Tradução reversa Análise por juízes especialistas	n=05 juízes especialistas	Psicólogos
5	Estudo-piloto	n=100 crianças	Idade entre 8 e 12 anos.

acima de .95; Valores de RMSEA devem ser \leq que .08 ou, preferencialmente \leq que .06, com intervalo de confiança (limite superior) \leq .10 (Brown, 2015).

A seguir serão apresentados os resultados atingidos por este estudo, inicialmente pelos processos de tradução do instrumento para o contexto brasileiro, síntese das versões traduzidas e tradução reversa, seguido das análises de validade de conteúdo, fidedignidade e análise fatorial confirmatória.

Etapa 1: Tradução. O instrumento foi traduzido por dois tradutores bilíngues e fluentes em português brasileiro e holandês, de forma independente. Na Tabela 2, são apresentadas as versões original e adaptada para o Brasil.

Etapa 2: Síntese das versões traduzidas. Os pesquisadores envolvidos neste estudo procederam uma análise de item a item das traduções realizadas. De modo geral, as duas versões obtidas a partir da etapa de tradução do instrumento ficaram bastante similares. Diante disso, uma vez que não apresentavam discrepâncias no entendimento e significado das frases, buscou-se somente adequá-las e reduzir a uma versão singular. Como por exemplo, no item 15 em que as traduções foram “Quando eu estou bravo ou triste, eu procuro esconder isso” e “Tento esconder meus sentimentos quando estou com raiva ou triste”, passou para “Quando estou com raiva ou triste, tento esconder esses sentimentos”. Assim, as versões foram sendo combinadas buscando atingir o objetivo de maior clareza, visando ao público o qual é destinado.

Etapa 3: Tradução reversa. Dois tradutores distintos receberam a versão sintetizada do instrumento para o idioma brasileiro e o instrumento original. Estes participantes analisaram se havia incoerências ou inconformidade entre as duas versões. Nesta etapa não foram apontadas irregularidades entre as versões comparadas.

Etapa 4: Análise dos Juízes Especialistas. Validade de conteúdo - A partir da análise de juízes, foram empregados nos cálculos para a análise de validade de conteúdo para dimensão pertinência e clareza, por item e em seu total. Na Tabela 3 são apontados os resultados da análise do CVC do questionário quanto a clareza dos itens e quanto a pertinência dos itens e do instrumento.

Conforme é representado na Tabela 3, a versão adaptada para o contexto brasileiro do Questionário de Consciência Emocional apresentou CVC_t de .87 no instrumento como um todo, atendendo ao critério apontado pela literatura de valor igual a superior .8 para ser considerado válido. Analisando mais minuciosamente, constata-se que do total de 30 itens, 27 (90%) representaram também resultados atendendo a este critério para validade. No entanto, 3 itens (10%) apresentaram coeficiente de validade entre .72 e .76, porém, estes ainda seguindo o critério utilizado, são considerados aceitáveis.

Além disso, a versão adaptada para o contexto brasileiro do instrumento apontou que todos os itens (100%) podem ser considerados válidos, segundo a dimensão de pertinência sugerida pela literatura, de valor igual ou superior a .80. Do total de 30 itens, 26 (86.7%) obtiveram coeficiente superior a .90. Em relação ao instrumento em sua totalidade, este atingiu o coeficiente total de validade de conteúdo de .93, sendo este resultado superior ao que é apontado pela literatura da área, podendo assim, ser considerado como válido quanto a sua pertinência.

Nessa etapa, foram seguidas algumas sugestões apontadas pelos juízes em relação a estes itens. No entanto, visto que o coeficiente total do instrumento apresentou resultado válido e mesmo os itens com menor pontuação, atenderam ao critério como aceitável, optou por apenas fazer

Tabela 2. Versão holandesa original e versão adaptada para o contexto brasileiro do Questionário de Consciência Emocional

Item	Versão Holandesa	Versão Brasileira
1	<i>Ik bem vaak in de war over hoe ik me voel.</i>	Muitas vezes fico confuso sobre como eu me sinto.
2	<i>Ik vind het moeilijk om een vriend of vriendin uit te leggen hoe ik me voel.</i>	Acho difícil explicar para um(a) amigo(a) como eu me sinto.
3	<i>Andere mensen hoeven niet te weten hoe ik me voel.</i>	Outras pessoas não precisam saber como eu me sinto.
4	<i>Als ik bang of zenuwachtig ben, dan voel ik iets in mijn buik.</i>	Quando estou com medo ou nervoso(a), sinto algo na minha barriga.
5	<i>Het is belangrijk dat ik weet hoe mijn vrienden zich voelen.</i>	Acho importante eu saber como meus amigos se sentem.
6	<i>Als ik mij rot voel of boos ben, probeer ik te begrijpen waarom.</i>	Quando estou chateado ou com raiva, tento entender o motivo.
7	<i>Het is moeilijk om te weten of ik me boos voel, verdrietig, of iets anders.</i>	É difícil saber se estou sentindo raiva, tristeza ou alguma outra coisa.
8	<i>Ik vind het moeilijk om aan anderen te vertellen hoe ik me voel.</i>	Acho difícil contar para os outros como eu me sinto.
9	<i>Als ik me over iets rot voel, houd ik dat vaak voor mezelf.</i>	Quando me sinto chateado com alguma coisa, muitas vezes guardo isso para mim.
10	<i>Als ik me rot voel, kan ik dat ook in mijn lichaam voelen.</i>	Quando me sinto mal, também consigo perceber sinais no meu corpo.
11	<i>Ik wil niet weten hoe mijn vrienden zich voelen.</i>	Não quero saber como meus amigos se sentem.
12	<i>Mijn gevoelens helpen mij te begrijpen wat er gebeurd is.</i>	Minhas emoções me ajudam a entender o que aconteceu.
13	<i>Ik weet nooit precies wat voor gevoel ik heb.</i>	Nunca sei exatamente que tipo de emoção estou sentindo.
14	<i>Ik kan makkelijk aan een vriend of vriendin uitleggen hoe ik me van binnen voel.</i>	Eu consigo facilmente explicar para um(a) amigo(a) como eu me sinto por dentro.
15	<i>Als ik boos of verdrietig ben, probeer ik dat te verbergen.</i>	Quando estou com raiva ou triste, tento esconder esses sentimentos.
16	<i>Ik voel niks in mijn lichaam als ik bang ben of zenuwachtig.</i>	Não sinto nada no meu corpo quando eu estou com medo ou nervoso.
17	<i>Als een vriend of vriendin zich rot voelt, probeer ik te begrijpen waarom.</i>	Quando um(a) amigo(a) se sente mal, eu procuro entender o porquê.
18	<i>Als ik een probleem heb, helpt het mij als ik weet hoe ik mij daarover voel.</i>	Quando eu tenho um problema, saber como eu me sinto me ajuda.
19	<i>Als ik me rot voel, weet ik niet of ik boos, bang of verdrietig bem.</i>	Quando me sinto chateado, não sei se estou com raiva, com medo ou triste.
20	<i>Als ik me rot voel, probeer ik dat niet te laten merken.</i>	Tento não demonstrar quando me sinto chateado.
21	<i>Mijn lichaam voelt anders als ik mij rot voel over iets.</i>	O meu corpo parece diferente quando me sinto chateado com algo.
22	<i>Het maakt mij niet uit hoe mijn vrienden zich van binnen voelen.</i>	Eu não me importo como os meus amigos se sentem por dentro.
23	<i>Ik vind het belangrijk dat ik begrijp hoe ik me voel.</i>	Eu acho importante entender como eu me sinto.
24	<i>Soms voel ik me rot zonder dat ik weet waarom.</i>	Às vezes eu me sinto chateado sem saber o motivo.
25	<i>Andere mensen hebben er niets mee te maken als ik me rot voel.</i>	Se eu me sinto chateado, outras pessoas não têm nada a ver com isso.
26	<i>Als ik verdrietig ben, voelt mijn lichaam slap.</i>	Quando estou triste, sinto que meu corpo fica fraco.
27	<i>Ik weet meestal hoe mijn vrienden zich voelen.</i>	Eu geralmente sei como os meus amigos se sentem.
28	<i>Ik wil altijd weten waarom ik me slecht voel over iets.</i>	Sempre quero saber por que eu me sinto mal com algo.
29	<i>Ik weet vaak niet waarom ik boos bem.</i>	Muitas vezes não sei por que estou com raiva.
30	<i>Ik weet niet wanneer iets mij verdrietig maakt.</i>	Eu não sei quando algo me deixa triste.

estas modificações sugeridas e não realizar uma nova rodada de análise pelos juízes especialistas.

Etapa 5: Estudo Piloto

Fidedignidade: análise da consistência interna

A partir dos dados coletados no estudo-piloto, foram realizadas as análises de consistência interna das dimensões do Questionário de Consciência Emocional, em sua versão final adaptada para o contexto brasileiro. Na Tabela 4 são apresentados os resultados da fidedignidade composta para cada dimensão.

A análise de consistência interna indica que o questionário apresenta consistência interna adequada. Os valores observados são todos superiores a .60 (Bagozzi & Yi, 1988) e três dimensões apresentam valores superiores a .70 (Hair et al., 2009).

Análise fatorial confirmatória

Dois análises fatoriais confirmatórias foram conduzidas, sendo que a primeira avaliou o modelo original e a segunda avaliou o modelo com modificações. A primeira análise apresentou um qui-quadrado significativo ($\chi^2=516.608$; $gl=390.0$;

Tabela 3. Análise do coeficiente de validade de conteúdo quanto a clareza de linguagem e pertinência teórica

Item	Clareza de Linguagem				Pertinência Teórica			
	Média	CVC _i	Pe _i	CVC _c	Média	CVC _i	Pe _i	CVC _c
1	4	.8	.00032	.80	4.4	.88	.00032	.88
2	4.4	.88	.00032	.88	4.8	.96	.00032	.96
3	4.4	.88	.00032	.88	4.6	.92	.00032	.92
4	4.2	.84	.00032	.84	4.6	.92	.00032	.92
5	4.8	.96	.00032	.96	4.8	.96	.00032	.96
6	4.2	.84	.00032	.84	4.4	.88	.00032	.88
7	4.2	.84	.00032	.84	4.6	.92	.00032	.92
8	4.8	.96	.00032	.96	4.8	.96	.00032	.96
9	4.8	.96	.00032	.96	4.8	.96	.00032	.96
10	3.6	.72	.00032	.72	4.6	.92	.00032	.92
11	4.2	.84	.00032	.84	4.2	.84	.00032	.84
12	3.8	.76	.00032	.76	4.4	.88	.00032	.88
13	4	.8	.00032	.80	4.6	.92	.00032	.92
14	4.2	.84	.00032	.84	4.6	.92	.00032	.92
15	4.6	.92	.00032	.92	4.6	.92	.00032	.92
16	4.2	.84	.00032	.84	4.6	.92	.00032	.92
17	4.4	.88	.00032	.88	4.8	.96	.00032	.96
18	4	.8	.00032	.80	4.8	.96	.00032	.96
19	4.2	.84	.00032	.84	4.8	.96	.00032	.96
20	4.6	.92	.00032	.92	4.8	.96	.00032	.96
21	4.4	.88	.00032	.88	4.6	.92	.00032	.92
22	4.4	.88	.00032	.88	4.6	.92	.00032	.92
23	4.6	.92	.00032	.92	4.8	.96	.00032	.96
24	4.6	.92	.00032	.92	4.8	.96	.00032	.96
25	3.8	.76	.00032	.76	4.8	.96	.00032	.96
26	4.6	.92	.00032	.92	4.6	.92	.00032	.92
27	4.8	.96	.00032	.96	4.8	.96	.00032	.96
28	4.4	.88	.00032	.88	4.6	.92	.00032	.92
29	4.8	.96	.00032	.96	4.8	.96	.00032	.96
30	4.8	.96	.00032	.96	4.8	.96	.00032	.96
Total			CVC _i	.87			CVC _i	.93

Nota. CVC_i: Coeficiente de validade de conteúdo inicial para cada item; Pe_i: Erro; CVC_c: Coeficiente de validade de conteúdo total do item; CVC_c: Coeficiente de validade de conteúdo total do critério.

Tabela 4. Resultados fidedignidade composta para cada dimensão

Fator	Fidedignidade composta
Dimensão Diferenciar Emoções	.768
Dimensão Comunicar verbalmente as emoções	.655
Dimensão Não esconder emoções	.623
Dimensão Consciência corporal	.630
Dimensão Atender às emoções dos outros	.749
Dimensão Analisar as próprias emoções	.725

$p < .001$). No entanto, autores tem descartado o qui-quadrado de suas análises, por este tratar-se de uma estatística muito sensível ao número de participantes da amostra (Cole, 1987; Marsh et al., 1988). Os demais resultados indicadores de ajustes contraditórios, uma vez que a razão entre o qui-quadrado e os graus de liberdade ($\chi^2/gl=1.32$) o RMSEA (.057; IC 90% .043–.070) são adequados, mas o CFI (.870) e o TLI (0,855) ficaram abaixo dos critérios. Uma análise dos resíduos das covariâncias revelou um índice de modificação elevado entre os itens 3 e 22 (IM=39.39). Em vista desta observação, o modelo foi re-especificado, acrescentando ao modelo, a covariância entre os resíduos dos itens 3 e 22. Após esta alteração uma

nova análise foi realizada, seguindo o que recomenda a literatura (Whittaker, 2012). Na Figura 2 é apresentado o diagrama após as alterações.

Os resultados para a análise fatorial confirmatória alcançaram melhora no modelo re-especificado, quando comparada ao modelo original: embora o Qui-quadrado continue significativo ($\chi^2=476.558$; $gl=389$; $p=.002$), a razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade=1.225, CFI=.900, TLI=.910 e o RMSEA=.055 (IC 90%=.031–.062) apresentaram valores de acordo com os critérios da literatura. Tendo em vista estes resultados e os critérios apontados na literatura os dados apresentam bons índices de ajustamento ao modelo.

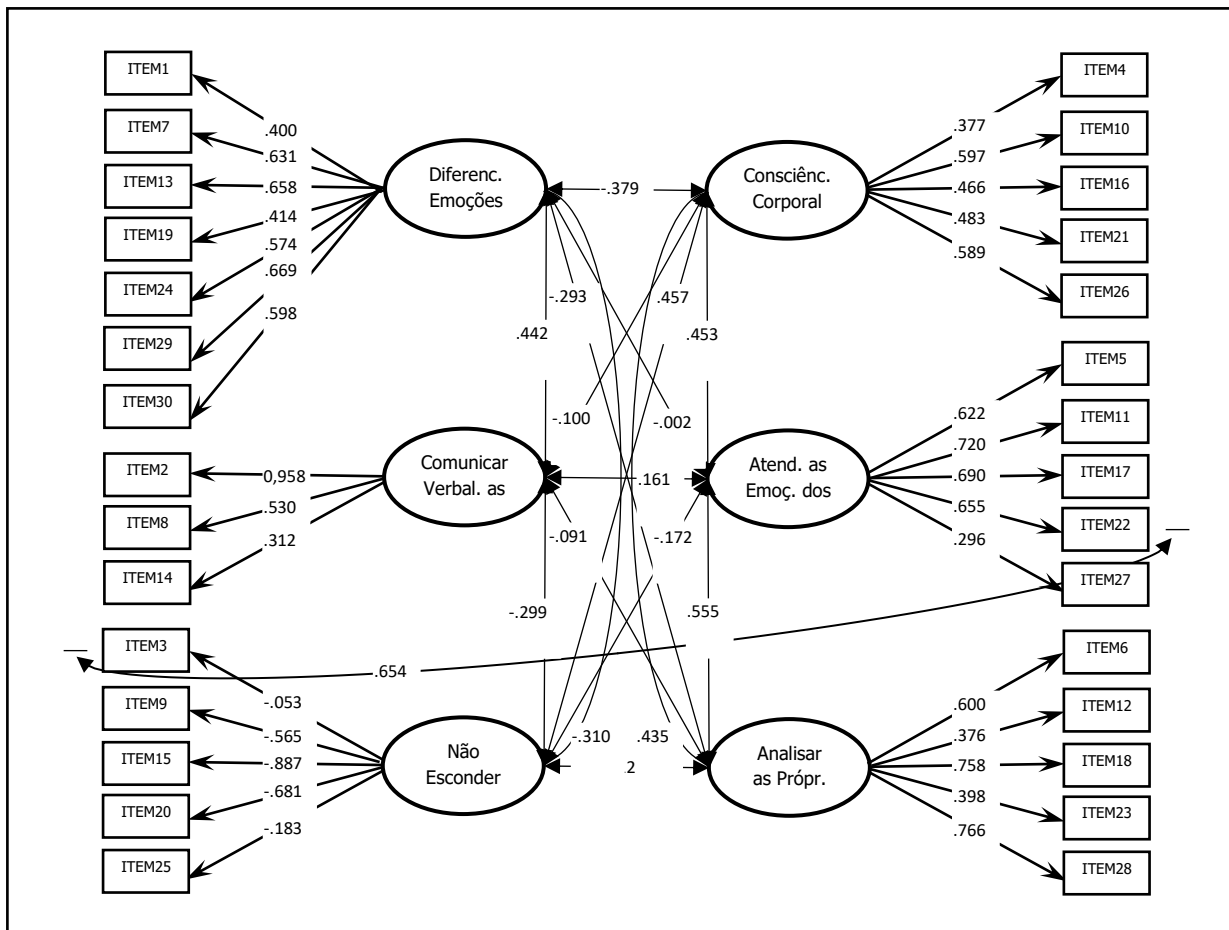


Figura 2. Modelo teórico do instrumento re-especificado, com as cargas fatoriais, covariância entre fatores e covariância residual no modelo

Discussão

O presente estudo teve por objetivo realizar o processo de adaptação do Questionário de Consciência Emocional para o português brasileiro, assim como avaliar suas propriedades métricas iniciais nesta nova conjuntura através das análises de validade de conteúdo e fatorial confirmatória e de consistência interna. O instrumento foi inicialmente desenvolvido para crianças e adolescentes na Holanda e no Reino Unido (Rieffe et al., 2007) e já foi adaptado e validado para outros países, como Espanha (Ordóñez et al., 2016; Samper-Garcia et al., 2016), Portugal (Sebastião, 2014), Bélgica (Lahaye et al., 2010), Itália (Camodeca & Rieffe, 2013), Japão (Ishizu & Shimoda, 2013), Alemanha (Rueth et al., 2019), entre outros, sendo que apresentou resultados adequados em relação as suas propriedades psicométricas. Semelhantemente, pode-se considerar que este estudo apresentou propriedades psicométricas satisfatórias e a seguir, os resultados serão melhor discutidos.

Assim como nas pesquisas apresentadas anteriormente, o presente estudo seguiu as mesmas etapas. Sendo inicialmente, o instrumento em sua versão original holandesa, traduzido para o idioma brasileiro por dois tradutores proficientes nos dois idiomas, após as duas traduções foram analisadas e sintetizadas para uma única versão, em que nesta etapa, não foram encontradas discordâncias e inconformidades entre as traduções. A partir desta versão traduzida e sintetizada, não foram apontadas inconsistências entre as versões na tradução reversa, sendo então encaminhado para a análise de juízes especialistas.

A partir dos resultados obtidos, verificou-se que o instrumento possui evidência de validade de conteúdo, uma vez que os coeficientes de validade de conteúdo foram satisfatórios quanto ao critério “clareza de linguagem” e quanto ao critério “pertinência”. Esta interpretação vem ao encontro ao que é postulado pela literatura deste âmbito satisfatório (Hernández-Neto, 2002). No que diz respeito aos resultados de consistência interna,

foram realizadas análises neste âmbito no instrumento como um todo e em suas seis dimensões separadamente. Nesse estudo, o Questionário de Consciência Emocional apresenta consistência interna aceitável, considerando o coeficiente total do instrumento. Em contrapartida, analisando cada um de seus fatores, somente as dimensões Diferenciar Emoções e Analisar as Próprias Emoções atingiram os critérios aceitáveis. Já as dimensões Comunicar Verbalmente Emoções, Não Esconder Emoções, Consciência Corporal e, Atender às Emoções dos outros ficando abaixo do limite estabelecido pelos critérios apontados na literatura e pela resolução citada.

Analisando os resultados de consistência interna das dimensões da versão revista original e de outras adaptações do Questionário de Consciência Emocional, encontram-se valores diversos, em que variaram de .50 a .81. No estudo de Rieffe et al. (2008), foram realizadas as análises de consistência interna a partir da divisão dos participantes do estudo-piloto em dois grupos conforme suas escolaridades. O grupo com idade média de 10.8 anos apresentou coeficiente Alpha de Cronbach entre .64 (Consciência Corporal) e .68 (Comunicar Verbalmente Emoções, Não Esconder Emoções). Já o grupo com crianças com 14,3 anos de idade em média, apresentou coeficientes entre .74 e .77. A partir destes resultados, o instrumento atende aos critérios previstos na literatura. Por outro lado, na avaliação das propriedades psicométricas da versão alemã do instrumento apresenta valores que melhor atendem os critérios de precisão. Neste estudo, os coeficientes variam de .74, na dimensão Comunicar Verbalmente Emoções, a .81 nas dimensões Diferenciar Emoções e Não Esconder Emoções (Rueth et al., 2019).

Percebe-se que os resultados, em relação a consistência interna, que mais parecem aproximar-se dos resultados atingidos neste presente estudo são os comparados com a avaliação das propriedades psicométricas do instrumento na população infantil espanhola. Apesar de o número de participantes ser discrepante, as idades limites para o grupo de estudo-piloto foram as mesmas, de 8 a 12 anos. Neste estudo, Ordóñez et al. (2016) apresentaram os coeficientes de consistência interna obtidos para cada dimensão sendo: a) .500 – Diferenciar Emoções; b) .585 – Comunicar

Verbalmente Emoções; c) .609 – Não Esconder Emoções; d) .630 – Consciência Corporal; e) .648 – Atender às Emoções dos Outros e; f) .625 – Analisar as Próprias Emoções. Como alternativa para obter uma maior precisão, estes autores sugerem a exclusão, em suas dimensões, dos itens 30 e 3, atingindo assim, os coeficientes .65 e .62 nos fatores Diferenciar Emoções e Não Esconder Emoções, respectivamente. Sendo assim, neste estudo para o português brasileiro, as dimensões Diferenciar Emoções, Atender às Emoções dos Outros e Analisar as Próprias Emoções, apresentaram resultado superior comparados ao estudo citado anteriormente.

Por fim, a última análise apresentada neste estudo, com o intuito de avaliar a conformidade do modelo, refere-se a análise fatorial confirmatória. A primeira análise com o modelo apresentou resultados contraditórios, sendo que alguns estavam em acordo com os critérios e outros em desacordo. Este resultado motivou uma análise mais profunda dos dados, na qual se percebeu-se que dois itens, mais especificamente, o item 3 (Outras pessoas não precisam saber como eu me sinto) e o item 22 (Eu não me importo como os meus amigos se sentem por dentro) apresentaram um índice de modificação (*lagrange multiplier*) elevado, sugerindo tratar-se itens altamente correlacionados. A literatura sugere dois caminhos para lidar com estes itens: primeiro, se os conteúdos dos itens forem muito semelhantes, um dos itens deve ser retirado do modelo (ou modificado e o modelo deve ser novamente testado). Como se pode observar, os itens têm conteúdo diferentes, logo este caminho não foi adotado. Segundo, a literatura sugere que o modelo deve ser modificado, de forma que os resíduos destes itens sejam correlacionados (Whittaker, 2012). Este foi o caminho de ação foi adotado. O modelo, com os resíduos das covariâncias dos itens 3 e 22 correlacionados, foi testado e os resultados apresentaram índices de acordo com os critérios adotados ($X^2/df=1.225$, CFI=.900, TLI=.910 e o RMSEA=.055 (IC 90%=.031-.062)), o que apoia a validade do modelo pelo viés fatorial confirmatório.

De forma similar, na análise fatorial confirmatória da versão do questionário para o contexto alemão, os resultados para a análise do modelo original também indicaram ligações de

covariância entre itens em suas respectivas dimensões (itens 15 e 20 da dimensão Não Esconder Emoções e, itens 11 e 22 da dimensão Atender às Emoções dos Outros). No referido estudo, os autores levantam a hipótese de que esta ligação pode ser explicada pela semelhante formulação destes itens, como também pela desejabilidade social relacionada a estas afirmações. Após modificações no modelo, os resultados apresentaram uma maior adequação (Rueth et al., 2019).

De forma geral, a estrutura de seis fatores foi replicada e o modelo forneceu índices de ajuste razoáveis, semelhantes aos encontrados em outras versões do EAQ (Lahaya et al., 2011; Rueth et al., 2019). Todas as cargas fatoriais foram significativas, e na grande maioria de magnitude moderada a forte. Por exemplo, houve correlação positiva, de magnitude moderada, entre Analisar as próprias Emoções e Atender às Emoções dos Outros. Também se verificou que uma consciência corporal diminuída pode reduzir a disposição de entender as próprias emoções e as dos outros. Da mesma forma, verificou-se que a capacidade de diferenciar emoções está relacionada com a capacidade de comunicar verbalmente emoções.

Assim, em vista dos resultados atingidos no presente estudo, os valores foram satisfatórios em relação a validade de conteúdo e análise fatorial confirmatória e, no quesito consistência interna aceitável para pesquisa, pelo coeficiente total do instrumento e em duas dimensões. Apesar dos resultados satisfatórios, algumas limitações ocorreram e são importantes serem também destacadas. Em primeiro lugar, a amostra composta para o estudo-piloto compreendeu as idades entre 8 e 12 anos, visto que o instrumento também comporta sujeitos com idades superiores e, já havia apresentado problemas de precisão com sujeitos mais jovens (Rieffe et al., 2008). Em segundo lugar, cabe-se considerar que o tamanho da amostra foi consideravelmente menor quando comparado aos demais estudos de adaptação e avaliação das propriedades psicométricas do instrumento. Em suma, estes fatores podem ter contribuído para os resultados encontrados nas análises. Nesta perspectiva, julga-se relevante novos estudos a partir de uma amostra que abranjam crianças e adolescentes com idades superiores a este estudo, a

fim de analisar como podem se apresentar os resultados.

Portanto, considerando a relevância de um instrumento que avalie o construto de consciência emocional de crianças e adolescentes, o Questionário de Consciência Emocional pode ser considerado um instrumento de medida útil, embora novos estudos sejam recomendados para confirmar sua precisão, de modo a generalizar os resultados para fins clínicos. Além disso, o Questionário de Consciência Emocional pode contribuir para pesquisas futuras neste campo como um questionário econômico, confiável e válido que está disponível em vários idiomas. Assim sendo, atenta-se para o fato de que este estudo contribuiu para a área da avaliação psicológica, visto que disponibiliza para o português brasileiro, um instrumento que avalia a consciência emocional de crianças e adolescentes, tendo em vista que esta mensuração e compreensão poderá apoiar a intervenção clínica, como também, este estudo abre caminhos para novas pesquisas neste contexto.

Referências

- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F., & Duarte, J. L. M. (1999). *Padronização brasileira das matrizes progressivas coloridas de Raven*. JC Raven. Manual Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala especial. São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Bagozzi, R., & Yi, Y. (1988) On the Evaluation of Structural Equation Models. *Journal of the Academy of Marketing Sciences*, 16, 74-94. <http://dx.doi.org/10.1007/BF02723327>
- Bahmani, D. S., Faraji, P., Faraji, R., Lang, U. E., Holsboer-Trachsler, E., & Brand, S. (2018) Is emotional functioning related to academic achievement among university students? Results from a cross-sectional Iranian sample. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 40(3), 290-295. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2434>
- Barrett, L. F., Gross, J., Christensen, T. C., & Benvenuto, M. (2001). Knowing what you're feeling and knowing what to do about it: Mapping the relation between emotion differentiation and emotion regulation.

- Cognition & Emotion*, 15(6), 713-724. <https://doi.org/10.1080/02699930143000239>.
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Diretrizes para o processo de adaptação transcultural de medidas de autorrelato. *Spine*, 25(24), 3186-3191.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>.
- Borsa, J. C., & Bandeira, D. R. (2014). Adaptação transcultural do questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares no Brasil. *Psico-USF*, 19(2), 287-296. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002015>
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research* (2nd ed.). Guilford Press.
- Camodeca, M., & Rieffe, C. (2013). Validation of the Italian emotion awareness questionnaire for children and adolescents. *European Journal of Developmental Psychology*, 10(3), 402-409. <https://doi.org/10.1080/17405629.2012.694609>
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A., & Teodoro, M. L. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquali, *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Artmed.
- Cole, D. A. (1987). Utility of confirmatory factor analysis in test validation research. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 55(4), 584.
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF.
- Díaz, V. G., & Martínez-González, R-A. (2018). Escala de Competencias Emocionales de Abuelos y Abuelas (ECEA). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 49(4), 107-120. <https://doi.org/10.21865/RIDEP49.4.09>
- DiBartolo, P. M., & Grills, A. E. (2006). Who is best at predicting children's anxiety in response to a social evaluative task?: A comparison of child, parent, and teacher reports. *Journal of Anxiety Disorders*, 20(5), 630-645. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2005.06.003>
- DiStefano, C., & Morgan, G. B. (2014). A comparison of diagonal weighted least squares robust estimation techniques for ordinal data. *Structural Equation Modeling*, 21(3), 425-438. <https://doi.org/10.1080/10705511.2014.915373>
- Eastabrook, J. M., Flynn, J. J., & Hollesstein, T. (2014). Internalizing symptoms in female adolescents: Associations with emotional awareness and emotion regulation. *Journal of Child and Family Studies*, 23, 487-496. <http://dx.doi.org/10.1007/s10826-012-9705-y>
- Freitas, J. C., & Miranda, G. L. (2021). Propriedades Psicométricas do Test de Empatia Cognitiva y Afectiva (TECA) em Estudantes Universitários Brasileiros. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 58(1), 57-66. <https://doi.org/10.21865/RIDEP58.1.05>.
- Goodman, R. (1997). The Strengths and Difficulties Questionnaire: A research note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38, 581-586.
- Gudmundsson, E. (2009). Guidelines for translating and adapting psychological instruments. *Nordic Psychology*, 61(2), 29-45. <https://doi.org/10.1027/1901-2276.61.2.29>
- Hair, J. F., Jr., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Pearson Prentice Hall.
- Hambleton, R. K., Merenda, P. F., & Spielberger, C. D. (2005). *Issues, designs, and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures*. In R.K., Hambleton, R. K, P. Merenda & C. Spielberger. *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment* (pp. 15-50). Psychology Press.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hu, T., Zhang, D., Wang, J., Mistry, R., Ran, G., & Wang, X. (2014). Relation between emotion regulation and mental health: A meta-analysis review. *Psychological Reports*, 114(2), 341-362. <https://doi.org/10.2466/03.20.PR0.114k22w4>

- Ishizu, K., & Shimoda, Y. (2013). Development of the Japanese version of the Emotion Awareness Questionnaire for junior high school students. *Shinrigaku kenkyu: The Japanese Journal of Psychology*, 84(3), 229-237. <https://doi.org/10.4992/jjpsy.84.229>
- ITC - International Test Commission. (2010). *International Test Commission guidelines for translating and adapting tests*. Recuperado de <<http://www.intestcom.org>>
- Kalokerinos, E. K., Erbas, Y., Ceulemans, E., & Kuppens, P. (2019). Differentiate to regulate: low negative emotion differentiation is associated with ineffective use but not selection of emotion-regulation 32 strategies. *Psychological Science*, 30(6), 863-879. <https://doi.org/10.1177/0956797619838763>
- Khoury, N. D. M. A. A., & Silva, J. C. (2019). Revisão narrativa: metodologias de adaptação e validação de instrumentos psicológicos. *Revista Eixo*, 8(2), 220-229.
- Korkman, M., Kirk, U., & Kemp, S. (2019). NEPSY-II—Second edition (NEPSY-II). Pearson Clinical Brasil.
- Lahaye, M., Luminet, O., Van Broeck, N., Bodart, E., & Mikolajczak, M. (2010). Psychometric properties of the emotion awareness questionnaire for children in a French-speaking population. *Journal of Personality Assessment*, 92(4), 317-326. <https://doi.org/10.1080/00223891.2010.482003>
- Li, C.H. (2016). Confirmatory factor analysis with ordinal data: Comparing robust maximum likelihood and diagonally weighted least squares. *Behavioral Research Methods*, 48(3), 936-949. <https://doi.org/10.3758m>
- Manzi-Oliveira, A. B., Balarini, F. B., da Silva Marques, L. A., & Pasian, S. R. (2011). Adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica: Levantamento dos estudos realizados no Brasil de 2000 a 2010. *Psico-USF*, 16(3), 367-381. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000300013>
- Marsh, H. W., Balla, J. R., & McDonald, R. P. (1988). Goodness-of-fit indexes in confirmatory factor analysis: The effect of sample size. *Psychological Bulletin*, 103(3), 391.
- Mazzone, A., & Camodeca, M. (2018) Emotion awareness and somatic complaints in preadolescence: The mediating role of coping strategies. *Infant and Child Development*, 27(3), 1-13. <https://doi.org/10.1002/icd.2075>
- Miguel, F. K. (2021). *BOLIE – Bateria Online de Inteligência Emocional*. Editora Vetor.
- Mihalca, A. M. (2015). The emotion awareness questionnaire (eaq30): A call for revision. *Journal of Evidence-Based Psychotherapies*, 15(1), 17-36.
- Orozco-Vargas, A., García-López, G.I., Aguilera-Reyes, U., & Venebra-Muñoz, A. (2021). Versión en Español del Emotion Regulation Skills Questionnaire: Análisis de su fiabilidad y validez. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 61(4), 189-203.
- Ordóñez, A., Prado-Gascó, V. J., Villanueva, L., & González, R. (2016). Propiedades psicométricas del Cuestionario de conciencia emocional en población infantil española. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 48(3), 183-190. <https://doi.org/10.1016Zj.rlp.2015.09.012>
- Rieffe, C., Oosterveld, P., & Terwogt, M. M. (2006). An alexithymia questionnaire for children: Factorial and concurrent validation results. *Personality and Individual Differences*, 40(1), 123-133. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.05.013>
- Rieffe, C., Terwogt, M. M., Petrides, K. V., Cowan, R., Miers, A. C., & Tolland, A. (2007). Psychometric properties of the Emotion Awareness Questionnaire for children. *Personality and Individual Differences*, 43(1), 95-105. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2006.11.015>
- Rieffe, C., Oosterveld, P., Miers, A. C., Meerum Terwogt, M., & Ly, V. (2008). Emotion awareness and internalising symptoms in children and adolescents: The Emotion Awareness Questionnaire revised. *Personality and Individual Differences*, 45(8), 756-761. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.08.001>
- Rieffe, C., Terwogt, M. M., & Jellesma, F. C. (2008). Emotional competence and health in children. In: A.J. Vingerhoets, I. Nyklíček, J. Denollet (Eds.), *Emotion Regulation*. Springer.

- https://doi.org/10.1007/978-0-387-29986-0_12.
- Rieffe, C., & De Rooij, M. (2012). The longitudinal relationship between emotion awareness and internalising symptoms during late childhood. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 21, 349-356.
<https://doi.org/10.1007/s00787-012-0267-8>
- Roberton., T., Daffern, M., & Bucks, R.S. (2012) Emotion regulation and aggression. *Aggression and Violent Behavior*, 17(1), 72-82. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2011.09.006>
- Rueth, J.-E., Lohaus, A., & Vierhaus, M. (2019). The German version of the Emotion Awareness Questionnaire for children and adolescents: Associations with emotion regulation and psychosocial adjustment. *Journal of Personality Assessment*, 101, 434-445.
<https://doi.org/10.1080/00223891.2018.1492414>.
- Salavera, C., Usán, P., & Teruel, P. (2019) The relationship of internalizing problems with emotional intelligence and social skills in secondary education students: Gender differences. *Psicologia Reflexão e Crítica*. 32(4).
<https://doi.org/10.1186/s41155-018-0115-y>
- Samper-García, P., Mesurado, B., Richaud, M., & Llorca, A. (2016) Validación del cuestionario de conciencia emocional en adolescentes españoles. *Revista de Psicología y Ciencias Afines*, 33(1), 163-176.
- Sebastião, D. M. S. (2014). Validação do Questionário de Consciência Emocional para crianças na população portuguesa (Dissertação de Mestrado) Universidade de Évora, Portugal.
- Sireci, S. G., Yang, Y., Harter, J., & Ehrlich, E. J. (2006). Evaluating guidelines for test adaptations: A methodological analysis of translation quality. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 37(5), 557-567.
<https://doi.org/10.1177/0022022106290478>.
- Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Variância média extraída e confiabilidade composta: Indicadores de Precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), 1-7.
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e322225>
- Vallerand, R. J. (1989). Vers une méthodologie de validation trans-culturelle de questionnaires psychologiques: Implications pour la recherche en langue française. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, 30(4), 662. <https://doi.org/10.1037/h0079856>.
- Weissman, D. G., Nook, E. C., Dews, A. A., Miller, A. B., Lambert, H. K., Sasse, S. F., Somerville, L. H., & McLaughlin, K. A. (2020). Low emotional awareness as a transdiagnostic mechanism underlying psychopathology in adolescence. *Clinical Psychological Science: A Journal of the Association for Psychological Science*, 8(6), 971-988.
<https://doi.org/10.1177/2167702620923649>.
- Whittaker, T. A. (2012). Using the modification index and standardized expected parameter change for model modification. *The Journal of Experimental Education*, 80(1), 26-44.